

MORTE SÚBITA EM PSITACÍDEOS MANTIDOS EM CATIVEIRO DECORRENTE DE INFECÇÃO POR *Bacillus cereus*

Silvia Neri Godoy¹, Clara F. G. Cavados², Jeane Q. Chaves², Leon Rabionovitch²,
Rodrigo H.F. Teixeira³, Adauto Nunes Veloso⁴, Priscila Melville⁵, Marco Aurélio
Gattamorta⁵, Eliana R. Matushima⁵

1-ESALQ/USP; 2-LFB/DeBac/IOC/FIOCRUZ; 3-Zoológico de São Paulo; 4-Zoológico de
Sorocaba; 5- FMVZ-USP (Av Prof Dr Orlando Marques Paiva, 87 - Cidade Universitária – São
Paulo – SP, cep 05508-900. E-mail: silviang@usp.br

Os psitacídeos são aves que ocupam todo o globo terrestre, desde áreas tropicais até regiões bastante frias. Existem no mundo, aproximadamente 350 espécies de psitacídeos, estando 100 delas na América do Sul e cerca de 80 no Brasil. Os psitacídeos representam a ordem com o maior número de espécies ameaçadas de extinção, com cerca de 90 espécies em todo o mundo. Em setembro de 2000, doze psitacídeos oriundos de uma mesma instituição, vieram a óbito subitamente, em menos de 96 horas. Estes pertenciam às seguintes espécies: *Anodorhynchus hyacinthinus* (1 indivíduo), *Diopsitacula nobilis* (1 indivíduo), *Ara severa* (1 indivíduo), e *Ara ararauna* (9 indivíduos). Os achados necroscópicos mais frequentemente encontrados foram: extensas áreas de hemorragia pulmonar, congestão hepática, enterite hemorrágica e congestão cardíaca. Microscopicamente, foi possível visualizar a presença de focos de bacilos Gram positivos em múltiplos órgãos, sem resposta inflamatória associada ou apenas um discreto infiltrado inflamatório mononuclear. Os resultados dos exames microbiológicos do sangue cardíaco e outros órgãos, revelaram a presença de *Bacillus cereus*. As espécies de *Bacillus* sp são comumente consideradas contaminantes, e fazem parte da microbiota normal do trato respiratório e digestivo das aves, comumente isoladas de psitacídeos. Os membros do gênero *Bacillus* são bactérias Gram positivas aeróbicas ou anaeróbicas facultativas, que possuem a capacidade de esporulação. Em Veterinária, a espécie mais conhecida é *Bacillus anthracis*, seguido do *Bacillus cereus* que pode se apresentar como contaminante de alimentos. O *Bacillus cereus* tem sido reportado como patógeno em humanos, particularmente em imunossuprimidos ou neonatos. As manifestações clínicas da infecção por *Bacillus cereus* descritas em humanos, podem ser classificadas em associadas ou não ao sistema gastrointestinal. O agente pode produzir uma síndrome emética ou diarreica pelas toxinas produzidas. Entretanto, estas informações são de pesquisas realizadas em humanos, que podem apresentar-se de forma diferente em outras espécies. Os animais deste estudo foram necropsiados logo após ou poucas horas após o óbito, e como este agente foi isolado em colônias puras do sangue cardíaco e outros órgãos, e as lesões observadas ao exame histopatológico corroboram a presença de tal bactéria, o *Bacillus cereus* foi considerado o agente causal do óbito destes animais. As cepas das bactérias estão sofrendo caracterização no Departamento de Bacteriologia e Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro. Estes animais fizeram parte de um estudo da causa de morte em 130 psitacídeos que vieram à óbito em cativeiro, durante o período de junho de 1999 a junho de 2001, totalizando 8% dos casos.